

# VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

## DISCUSSÃO SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE NA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Gabriela Victorino dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabrielavicsantos@gmail.com

**Palavras-chave:** Autonomia. Análise do comportamento. Educação.

O termo *autonomia* carrega diversos significados comuns, como por exemplo: “uma certa capacidade de se autogovernar ou agir por vontade própria devido a uma liberdade individual”. No entanto, no que diz respeito à autonomia do estudante, o campo das definições torna-se mais difuso. Entre os teóricos, o conceito não apresenta uma função padrão no processo de ensino e aprendizagem. Existem ambiguidades sobre o papel da autonomia do estudante na educação. De um lado, há defensores da autonomia, entendendo-a como necessária e direito do aluno; de outro lado, há aqueles que acreditam que não é o aluno quem deve escolher. Nos dias atuais, o que se mostra presente é a defesa dessa autonomia carregada de um viés neoliberal, atribuindo aos estudantes a responsabilidade por suas escolhas e pelo eventual fracasso. A proposta skinneriana de ensino entende a autonomia do estudante de maneira diferente: ela não ignora o papel do ambiente como a verdadeira fonte de controle do comportamento. Dessa forma, a análise do comportamento não considera o aluno como um ser livre e autônomo que agiria na ausência de qualquer controle. Para Skinner, o estudante torna-se autônomo a partir do momento em que não atende unicamente as exigências das instituições, pois tornou-se capaz de alterar suas contingências individuais, estando sensível também às consequências que suas ações causam na cultura. Portanto, não se trata de uma autonomia puramente individualista, afinal ela depende de um indivíduo político, sensível aos impactos sociais de seus atos e engajado no contracontrole. Considerando essas questões, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, visa caracterizar o conceito de autonomia do estudante na literatura nacional de Psicologia da Educação. Para tanto, serão analisados artigos, em português brasileiro, selecionados por meio das seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Portal de periódicos da Capes. A seleção dos artigos será realizada pela combinação das palavras-chave autonomia, estudante, aluno e variantes, no título, resumo ou corpo do texto dos artigos. As informações serão sistematizadas com o uso de tabelas que terão as seguintes entradas: (i) referência; (ii) classificação do periódico de acordo com o sistema de avaliação da CAPES; (iii) natureza da fonte; (iv) palavras-chave encontradas; (v) transcrição dos trechos em que constam as palavras-chave; (vi) comentário. Em

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

seguida, os dados das tabelas serão analisados com o objetivo de identificar aproximações e distanciamentos com a proposta skinneriana de autonomia do estudante. Espera-se que este estudo contribua para o debate atual do conceito de autonomia, principalmente na área da educação.